



Em chamativo contraste com a paisagem castigada pela seca, ipês-amarelos chegam ao apogeu durante o ano e encantam cidadãos e turistas com a floração, distribuindo cores vivas por toda a capital

A cidade dos cachos de ouro

Fotos: Iano Andrade/CB/D.A Press

» NOELLE OLIVEIRA

As poucos, o Distrito Federal começa a ganhar uma nova cor em sua paisagem rebuscada por concreto. É o amarelo, que em tempos de seca atrai e encanta olhares com o início do florescer de ipês por toda a capital. Em meio à baixa umidade que tanto incomoda os brasilienses, o árido ganha coloração. De julho até setembro, as flores dos ipês-amarelos surgem e se mostram resistentes à secura do período. O que para os moradores da cidade representa um momento anual de beleza e contemplação, para a espécie é época de reproduzir: é quando essas árvores florescem. As flores, por sua exuberância, atraem abelhas e pássaros, principalmente beija-flores, que são importantes agentes polinizadores. A frutificação ocorre entre setembro e outubro. Apesar da expectativa dos habitantes da cidade, já no início da segunda quinzena de agosto, este ano as flores ainda estão escassas. Mesmo assim, o despertar da vibração de tons já é suficiente para trazer mais vida à paisagem. “Faz parte do desenvolvimento da planta florescer nesta época do ano, então ela não sente tanta falta da água no período seco”, explica Carmen Regina Correia, professora de engenharia florestal da UnB. Há várias espécies de ipês-amarelos na capital. Elas pouco se diferenciam umas das outras, e podem ser vistas nos eixos rodoviários Norte e Sul, no Eixo Monumental, na Esplanada dos Ministérios, no Setor Militar Urbano (SMU) e no Parque da Cidade. Algumas cidades mais distantes do centro de poder, como o Gama, também são contempladas com a beleza natural. Ao todo, estão registradas 14 espécies de ipê em todo o Brasil, das quais sete são da variedade amarela. O cerrado abriga três dessas maravilhas: *Tabebuia serratifolia*, *Tabebuia aurea* e *Tabebuia ochracea*, todas da família Bignoniaceae. Os estranhos nomes ganham versões populares. Ipê-amarelo-do-cerrado, ipê-caraíba e pau-d’arco são algumas das denominações das árvores, que, apesar de peculiaridades, guardam características semelhantes — como as flores em tons de amarelo e o tronco tortuoso, típico de espécies de cerrado.

O grupo da *serratifolia* é o mais utilizado na arborização da cidade. Nos últimos quatro anos, foram plantados 32 mil exemplares da árvore no DF. A espécie *aurea*, por sua vez, é conhecida pela sua boa adaptação ao solo. “Em qualquer lugar do Brasil que você visitar nesta época, encontrará algum ipê florido. O ipê-amarelo é a árvore símbolo do Brasil, exata-

mente porque ocorre em todos os biomas do país. Encontramos espécies de ipê da Amazônia à caatinga”, destaca a professora.

Admiração

O espetáculo mal começou e já atrai espectadores. A empregada doméstica Cristina Maia, 42 anos, aproveita o tempo em que espera por transporte coletivo, em uma parada de ônibus no Eixo Monumental, próximo ao Teatro Nacional, para observar o desabrochar das flores em uma árvore em frente. “Esses dias mesmo eram só umas duas flores; agora já tem quase um galho. Acho lindo, acabo me distraindo e nem vejo o tempo passar”, comemora. A secretária Amanda Amaral, 31, nem sequer tinha reparado nas flores, mas, alertada por Cristina, logo passou a observar o espetáculo da natureza. “Nessa correria do dia a dia, parar e observar o florescer de uma árvore é uma terapia. Agora vou procurar por uma dessas em todo lugar em que eu for”, brinca.

Na L2 Norte, um dos milhares de exemplares de ipê-amarelo do DF se antecipou na temporada de flores e já está completamente carregado. O advogado Leonardo Mourão, que passa de bicicleta pelo local, próximo ao Minas Tênis Clube, todos os dias, admira-se com a árvore: “Passo sempre rápido por aqui, mas de um dia para o outro floresceu e eu tive que parar. No dia seguinte, tirei até uma foto. Já no fim de semana, estive aqui com a minha mulher, paramos e mostramos as flores para nossa filha. É mais uma das vantagens de viver em Brasília”.

Valor

Além da beleza natural, o ipê é cultuado no mercado. A madeira, de alta densidade, é dura e pesada e vastamente empregada na construção civil e na confecção de mobiliário. O maior valor comercial é encontrado na marcenaria e na carpintaria. O preço médio do metro cúbico de pranchas de ipê é de R\$ 1,5 mil. O material também é utilizado para fabricação de pontes, eixos de roda, varais de carroça e moendas de cana.

Já na medicina popular, acredita-se que as folhas, as flores e a casca de algumas espécies de ipê-amarelo têm propriedades curativas. Segundo pesquisas, a entrecasca do ipê-amarelo possui propriedades terapêuticas, atuando como adstringente e podendo ser usada no tratamento de garganta e das estomatites. É também utilizada como diurético. O ipê-amarelo ainda possui flores que, maduras, podem ser utilizadas na alimentação humana.



Árvore florida nas proximidades da L4 Norte: espécie marca presença florescendo em meio ao cenário esturricado da época mais seca do ano

» Para saber mais

Peculiaridades

Segundo a professora da UnB, algumas espécies de ipês-amarelos se mostram bem-adaptadas a solos mais pobres. No DF, após o período chuvoso, o ipê-amarelo perde todas as folhas. É na época da seca que as flores aparecem.

No geral, a floração dura de 10 a 20 dias. As árvores possuem, em média, 30 metros de altura. O tronco é reto ou levemente tortuoso. A casca, por sua vez, possui fissuras longitudinais esparsas e profundas. Com ramos grossos, tortuosos e compridos, o ipê-amarelo tem copa alongada e raízes de absorção vigorosas e

profundas. As flores são de coloração amarelo-ouro e possuem em média 8cm x 15cm, enquanto os frutos lembram uma vagem e medem de 15 a 30cm de comprimento por 1,5cm a 2,5 cm de largura. A dica para admiradores de ipês é passar diariamente pela Esplanada dos Ministérios, onde muitos estão plantados, entre

agosto e outubro. O mais pomposo deles fica próximo à Catedral. Além de ser uma árvore ornamental — não somente quando em floração, mas também pela folhagem densa, de cor verde-azulada —, o ipê é indicado para reflorestamento, devido à boa adaptação em terrenos secos e pedregosos.

O cultivo

Os ipês produzem uma grande quantidade de sementes leves, aladas, e que perdem a viabilidade em poucos dias após a sua coleta. Para o cultivo de ipês, as sementes devem ser expostas ao sol por cerca de seis horas e semeadas diretamente nos saquinhos. Em cerca de 80% dos casos, a germinação ocorre após 30 dias. A muda atinge cerca de 30cm em nove meses, apresentando tolerância ao sol três semanas após a germinação. Os ipês, assim como todas as árvores, não devem ser podados, a não ser em caso de medidas extremas, já que a poda afeta a arquitetura da planta.